

The background is a complex, abstract digital artwork. It features a central, dark, textured figure that resembles a person or a stylized form, rendered in a halftone or dithered style. This figure is set against a vibrant, multi-colored background of reds, oranges, yellows, and greens. The overall composition is dense with patterns, including grids, dots, and lines, creating a sense of depth and complexity. The colors are bright and saturated, contrasting sharply with the dark, textured elements.

I SEMINÁRIO INTERNO
DO LabEAS
Caderno de resumos
13 de julho de 2026

Programação resumida

Boas vindas e abertura: 9h00-9h30

Sessão 1: 9h30-11h00

- “Dataficação do cinema e do audiovisual, aprendizagem de máquina e oportunidades analíticas”, de Adil G. Lepri
- “Desfiguração especulativa: a inteligência da máquina em *Decasia* (2002)”, de João Guilherme B. Cardoso
- “IAG como especulação: dataficação, dataficção, datafricção”, de Marcelo R. S. Ribeiro

Sessão 2: 11h30-13h00

- “Unheimlich ontológico: o cinema e as imagens que não são”, de Fabio Andrade
- “Redundância e ruído: caminhos para desvelar os fantasmas da IA em *Thiaroye 44*”, de Caio Olympio da Rocha
- “Usos de IA generativa na obra de Mayara Ferrão e a construção de identidades”, de Matheus Emanuel Moreira de Araújo

Sessão 3: 15h00-16h30

- “A máquina no divã / *The Machine on the Couch*: arte, IA e o inconsciente algorítmico”, de Isadora Grevan
- “Fantasmagoria maquinaica: capturas de presença, arquivologia e tecnologias espectrais”, de Lara Carvalho
- “O Melodrama Vertical: Uma análise entre TV Globo e criadores nativos da plataforma TikTok”, de Igor M. F. Galvão

Sessão 4: 17h00-18h30

- Discussão coletiva sobre filmes e inventário de usos de IAG no cinema e no audiovisual

Em todas as sessões, Letícia Moraes e Rafael de Almeida debatem as apresentações de pesquisas em andamento.

Comunicações - Sessão 1: 9h30-11h00

“Dataficação do cinema e do audiovisual, aprendizagem de máquina e oportunidades analíticas”, de Adil G. Lepri

No contexto da dataficação das imagens, esta comunicação propõe uma experimentação metodológica com a análise computacional do cinema a partir de um “visionamento distanciado”, noção inserida no âmbito das humanidades digitais. Como corpus analítico será tomado um conjunto de filmes da primeira fase do Cinema Novo, dos quais uma amostra de quadros será submetida a um modelo de visão computacional para visualização visando reconhecimento de padrões e aspectos estéticos marcantes em larga escala.

“Desfiguração especulativa: a inteligência da máquina em Decasia (2002)”, de João Guilherme B. Cardoso

Partindo da contraposição entre as teorias de André Bazin e Jean Epstein, o trabalho investiga uma ontologia da imagem voltada para a inteligência da máquina. Mapeiam-se articulações com as recentes teorias do realismo especulativo, em especial a Ontologia Orientada a Objetos. Como objeto de análise, elege-se o filme Decasia (2002), por seu potencial desfigurativo maquínico inscrito na tradição do cinema experimental.

“IAG como especulação: dataficação, dataficção, datafricção”, de Marcelo R. S. Ribeiro

As diferentes modalidades tecnológicas da chamada Inteligência Artificial Generativa (IAG) apresentam uma irreduzível dimensão especulativa, seja porque seu desenvolvimento tem como fundamento investimentos de capital especulativo, ou porque suas operações instauram regimes imaginativos de especulação, baseados na geração probabilística de imagens. Se a especulação sobre e com a IAG depende da dataficação do mundo, os regimes imaginativos que instaura operam entre dataficção e datafricção.

Comunicações - Sessão 2: 11h30-13h00

“Unheimlich ontológico: o cinema e as imagens que não são”, de Fabio Andrade

O desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de inteligência artificial capazes de produzir imagens apresentam novos desafios teóricos para o pensamento das imagens em movimento. Historicamente centrada em questões ligadas à indexicalidade fotográfica das imagens, ou o testemunho das tecnologias em vídeo, a teoria do cinema parece não responder com agilidade proporcional ao desenvolvimento contínuo dessas tecnologias. Embora novos aspectos se imponham, a produção de imagens sem correspondente material possui linhagem própria no cinema e na videoarte que antecipam continuidades com esses novos regimes de imagem. Esta apresentação propõe uma genealogia de “imagens que não são”, explorando exemplos na criação e na teoria das imagens em movimento que vislumbraram hipóteses que se renovam neste novo panorama.

“Redundância e ruído: caminhos para desvelar os fantasmas da IA em Thiaroye 44”, de Caio Olympio da Rocha

Com o objetivo de discutir formas e métodos para análise do funcionamento das IAGs e seus fantasmas na geração de linguagem audiovisual, esta apresentação traz um estudo de caso sobre o videoclipe Thiaroye 44, focalizando na construção dos corpos dos personagens, suas vestimentas e rostos. Como resultado preliminar da análise, propõe-se discutir a noção de “redundância” como operador capaz de lançar luz sobre os espectros que rondam as IAGs na repetição de padrões raciais e identidades tipificadas.

“Usos de IA generativa na obra de Mayara Ferrão e a construção de identidades”, de Matheus Emanuel Araújo

A partir dos resultados obtidos através da pesquisa de iniciação científica “Inteligência artificial, memória e história: usos de IA generativa na obra de Mayara Ferrão”, esta apresentação tem como objetivo analisar as obras e processos audiovisuais com uso de IA realizados por Mayara Ferrão sob a perspectiva do uso de imagens para a construção de subjetividades na contemporaneidade.

Comunicações - Sessão 3: 15h00-16h30

“A máquina no divã / The Machine on the Couch: arte, IA e o inconsciente algorítmico”, de Isadora Grevan

As pesquisas sobre IA e a nossa relação com ela geram uma linguagem clínica que aponta para uma incerteza de nós, humanos, em relação a um "objeto" que nós mesmos criamos. A pergunta se inverte: não é mais o que faremos com a IA, mas o que a IA fará conosco? Dario Amodei, em entrevista ao New York Times, admitiu: "não sabemos se os modelos são conscientes" e descreveu um "neurônio de ansiedade" que se ativa no modelo em situações que um humano associaria à ansiedade. As máquinas "alucinam" (hallucination), "confabulam" (confabulation), sofrem de "esquecimento catastrófico" (catastrophic forgetting), produzem imagens a partir de um espaço "latente" (latent space). Hito Steyerl ainda acrescenta apofenia (apophenia), "demência de máquina" (machine dementia), "imagens médias" (mean images). A computação e a psicanálise/psicologia trocam vocabulário desde os primeiros autômatos, das redes "neurais" e do chatbot-terapeuta ELIZA (1966). Esta apresentação é o esboço de uma pesquisa em início que procura explorar o estranho (the uncanny, unheimlich), o duplo (the double, Doppelgänger), o vale da estranheza (uncanny valley), o inconsciente algorítmico (algorithmic unconscious) à luz da psicanálise, do feminismo e da crítica ao colonialismo de dados (data colonialism), acompanhando artistas que perturbam esses diagnósticos.

“Fantasmagoria maquínica: capturas de presença, arquivologia e tecnologias espectrais”, de Lara Carvalho

Examina-se a IA como parte de uma história da spectralidade na mídia, argumentando que ela intensifica presenças fantasmagóricas nas tecnologias de imagem. Das fotografias aos sistemas generativos, as imagens operam por vestígios, ausências e reaparições. Neste sentido, propõe-se a IA como uma necromancia arquivística: uma prática que reanima traços de vastos bancos de dados enquanto obscurece sua extração, tensionando assinaturas, memória, poder e geopolíticas visuais entre Norte e Sul Global.

→ Continua na próxima página

13/07/2026 - Facom (Sala 6A)

Comunicações - Sessão 3: 15h00-16h30

“O Melodrama Vertical: Uma análise entre TV Globo e criadores nativos da plataforma TikTok”, de Igor M. F. Galvão
Diante do cenário emergente da produção de microdramas verticais, a apresentação tem o objetivo de investigar a novela vertical “Tudo Por Uma Chance”, produzida pela TV Globo para plataformas digitais, por meio de uma análise comparativa à dois perfis de usuário que produz novelas nativas no TikTok, o “Novelinhas Tamara e Paulo” e “_tamarakaa”, além de analisar dados obtidos por meio de ferramentas digitais de coleta de dados, referentes a performance dessas produções dentro da plataforma TikTok, sob a ótica dos conceitos trazidos por Peter Brooks no livro “The Melodramatic Imagination”, referente ao gênero melodramático.

Lista de filmes - Sessão 4: 17h00-18h30

Discussão coletiva sobre filmes e inventário de usos de IAG no cinema e no audiovisual

1. Abbas Kiarostami - *24 Frames* (2017)
2. Alexander Kluge - *Cosmic Miniatures* (2024)
3. Cosmotropia de Xam - *Space Necronomicon* (2023)
4. Daniel Guthmann - *Max Ernst- Der Surrealist und das faschistische Trampeltier* AKA *Max Ernst- The Surrealist and the Fascist Monster* (2026)
5. Daniel Roher & Charlie Tyrell - *The AI Doc Or How I Became An Apocaloptimist* (2026)
6. Igi Lola Ayedun - *Emi Ofe* (2024)
7. Jon Rafman - *Counterfeit Poast* (2022)
8. Khavn - *Bomba Bernal* (2025)
9. Manthia Diawara - *AI: African Intelligence* (2023)
10. Mario Sixtus - *KI: Maschinenträume im Film* AKA *Movies by Machines- AI and Cinema* (2024)
11. Nina Davies - *Image Syncers* (2025)
12. Oscar Sharp - *Sunspring* (2016)
13. Radu Jude - *Dracula* (2025)
14. Raoul Peck - *Orwell 2+2=5* (2025)



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



UFBA
Universidade
Federal da Bahia

[*Pós*
com]
UFBA

GAS
grupo
(an)arqueologias
do sensível

Laboratório Experimental (An)arqueologias do Sensível
Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 22/2024
Programa Conhecimento Brasil - Apoio a Projetos em Rede
com Pesquisadores Brasileiros no Exterior

Participantes com apresentação de pesquisas em andamento:

Adil Lepri, Caio Olympio da Rocha, Fabio Andrade, Igor Galvão, Isadora Grevan, João Guilherme Cardoso, Lara Carvalho, Marcelo R. S. Ribeiro, Matheus Emanuel

Debatedora convidada: Letícia Moraes

Debatedor convidado: Rafael de Almeida

Organização: Adil Lepri, Igor Galvão, Lara Carvalho, Lorena Andrade, Marcelo R. S. Ribeiro, Matheus Emanuel, Renata Ramos

Ilustração de capa e design: Renata Ramos

Diagramação: Marcelo R. S. Ribeiro